

ARTIGO ORIGINAL

TECNOLOGIA DIGITAL DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL, PARTICIPATIVO E CIDADÃO: UM ESTUDO QUALITATIVO***DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY IN PROMOTING HEALTHY, PARTICIPATIVE, AND CITIZEN AGING: A QUALITATIVE STUDY***Gabriel Corrêa Borges¹Leides Barroso Azevedo Moura²Sandra Regina Gomes³

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade de Brasília. Campus Darcy Ribeiro. Brasília/Distrito Federal/Brasil. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Envelhecer Cidadão (UnB). E-mail: gabriel.gcb0@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1723-1991>

² Professora adjunta do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Campus Darcy Ribeiro. Brasília/Distrito Federal/Brasil. E-mail: leidesm74@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1208-4569>

³ Doutoranda em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pela Universidade de Brasília. Mestre em Gestão e Políticas Públicas pela Fundação Getúlio Vargas (SP). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Envelhecer Cidadão (UnB). E-mail: sargomes@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1015-0489>

Resumo

O estudo investigou o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) por pessoas idosas, compreendendo suas percepções, necessidades, experiências com a internet, aplicativos e conteúdo digital. Também buscou descrever suas preferências, identificar desafios e propor melhorias na acessibilidade e usabilidade das TDICs para esse grupo etário. Trata-se de uma abordagem qualitativa, do tipo transversal e de natureza analítica, organizada em um levantamento de informações baseado em pesquisa de opinião de pessoas idosas, utilizando questões abertas para entender o que elas pensam sobre os desafios, oportunidades e impactos em sua qualidade de vida ao usar aplicativos, tecnologias digitais e a internet. A amostra envolveu 61 pessoas, sendo 55,7% na faixa dos 60-69 anos. Eles consideram a internet útil e buscam ajuda principalmente de familiares, especialmente filhos, quando têm dúvidas. O WhatsApp® e o Facebook® são os aplicativos mais utilizados, enquanto Política e Notícias são os assuntos mais acessados por eles. 33 dos 61 participantes consideram a linguagem adequada, e 11 deles estão preocupados com a veracidade das informações online. Conclui-se que as pessoas idosas estão adotando tecnologias digitais, como a internet, para comunicação e acesso à informação, mas ainda há exclusão digital, especialmente entre aqueles com mais de 80 anos. Destacou-se a importância das ferramentas digitais para a comunicação e inclusão social das pessoas idosas, porém a segurança online é uma preocupação. A inclusão digital é essencial para um envelhecimento saudável e para combater o ageísmo, requerendo aprimoramentos em políticas e recursos voltados para as pessoas idosas.

PALAVRAS-CHAVE

Envelhecimento Saudável; Pessoa Idosa; Inclusão Digital; Tecnologias da Informação e Comunicação; Internet.

Abstract

The study investigated the use of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) by older persons, encompassing their perceptions, needs, experiences with the internet, applications, and digital content. It also aimed to describe their preferences, identify challenges, and propose improvements in the accessibility and usability of DICTs for this age group. It is a qualitative, cross-sectional, and analytical approach, organized in an information survey based on

the opinions of older people, using open-ended questions to understand what they think about the challenges, opportunities, and impacts on their quality of life when using applications, digital technologies, and the internet. The sample involved 61 individuals, with 55.7% in the 60-69 age group. They consider the internet useful and seek help mainly from family members, especially children, when they have doubts. WhatsApp® and Facebook® are the most used applications, while Politics and News are the most accessed topics by them. 33 out of 61 participants consider the language adequate, and 11 of them are concerned about the accuracy of online information. It is concluded that older persons are adopting digital technologies, such as the internet, for communication and access to information, but there is still digital exclusion, especially among those over 80 years old. The importance of digital tools for the communication and social inclusion of older persons was highlighted, however, online security is a concern. Digital inclusion is essential for healthy aging and combating ageism, requiring improvements in policies and resources aimed at older persons.

KEYWORDS

Healthy Aging; Older Persons; Digital Inclusion; Information and Communication Technologies; Internet.

1 Introdução

No curso deste século, o envelhecimento saudável e participativo se torna uma narrativa fundamental na sociedade. Em escala global, há um apelo para que indivíduos, famílias, comunidades, governos, organizações da sociedade civil, movimentos, coletivos, empresas e indústrias promovam a dignidade e o cuidado de um número sem precedentes de pessoas idosas nas cidades. Além disso, há uma convocação para que sejam criados espaços de inclusão social e protagonismo para essa parcela da população. As universidades, como instituições dedicadas à produção de evidências e novos conhecimentos, estão cada vez mais sendo solicitadas a contribuir para a promoção de um envelhecimento saudável, participativo e cidadão e para a erradicação das práticas ageistas baseadas em uma cultura que nega o direito de envelhecer (Rossini Neto et al., 2020).

O envelhecimento ativo pode ser compreendido como um equilíbrio biopsicossocial, que abrange aspectos físicos, psicológicos e sociais. Esses aspectos podem ser promovidos por meio de práticas saudáveis, como uma alimentação adequada, a prática regular de exercícios físicos, atividades de lazer, interações interpessoais e inclusão social. Para fortalecer essa abordagem na sociedade, é fundamental implementar políticas que incentivem esses elementos e promovam comportamentos de saúde (Konrad et al., 2023).

Além disso, a constante evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm alterado significativamente o padrão de comunicação e a busca por informações, inclusive entre a população idosa. Na contemporaneidade, a narrativa prevalecente enfatiza a importância do uso de dispositivos e recursos tecnológicos por pessoas de todas as idades para a inclusão social. No entanto, é notável a falta de discussão sobre os desafios de comunicação que a era digital apresenta para as pessoas idosas. À medida que a população envelhece, surgem obstáculos significativos relacionados à adaptação e à familiarização com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), seja devido a limitações relacionadas ao uso dos dispositivos eletrônicos, à falta de habilidade e prática, bem como à falta de confiança ou rede de apoio. Essas dificuldades são frequentemente relatadas entre grupos de

peessoas idosas. Diante dessa realidade, é crucial que as políticas públicas dediquem atenção especial a essa população e às mudanças que ela enfrenta, a fim de promover oportunidades que permitam a participação ativa e saudável destes atores sociais na sociedade, proporcionando assim um envelhecimento participativo na sociedade (Santos et al., 2019; Martins; Telles, 2023; Guedes et al., 2023).

Além de promover mudanças culturais, sociais, políticas e psicológicas (Santaella, 2022, p. 322), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm o potencial de contribuir para a redução do ageísmo. Algumas das estratégias preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para a construção de uma sociedade para todas as idades incluem a promoção do envelhecimento saudável, o aprimoramento das pesquisas e medidas para compreender as condições e os determinantes do envelhecimento, o desenvolvimento de sistemas de cuidados para o futuro e o estímulo à criação de ambientes favoráveis às pessoas idosas. Essas diretrizes servem como um alicerce político para incentivar os países a combater o ageísmo em relação às pessoas idosas e promover um envelhecimento saudável, participativo e cidadão. As tecnologias desempenham um papel crucial nesse processo, auxiliando essas pessoas na comunicação e em diversos outros aspectos relacionados à interação e à integração social com outros grupos etários (Moura; Maciel, 2020).

O uso adequado de tecnologias, incluindo aplicativos, por pessoas idosas, promete o potencial significativo de mitigar os efeitos psicossociais adversos decorrentes da discriminação, da solidão e do isolamento social que podem afetar esse grupo demográfico. A habilidade de acessar informações relevantes e interações significativas, seja sobre interesses pessoais ou eventos globais, e a oportunidade de forjar novas conexões interpessoais, são vantagens intrínsecas do emprego da tecnologia nessa fase da vida. Estudos concluem que as tecnologias digitais, como os aplicativos, emergiram como pilares na luta contra o preconceito social entre as pessoas idosas, desempenhando um papel crucial na promoção da inclusão e do engajamento social desse segmento (Miranda; Farias, 2009; Castro et al., 2020).

O envelhecimento saudável, participativo e cidadão pode promover a inclusão e a participação social das pessoas idosas nas cidades, capacitando-as a serem protagonistas de suas próprias vidas. Disseminá-lo por toda sociedade é fundamental para a expansão da qualidade de vida em todas as fases. Dessa forma, o desafio extrapola o espaço físico, estende-se para o ambiente virtual e se alinha com a crescente adesão às tecnologias digitais. Além disso, esse desafio não se limita ao espaço físico, estende-se ao ambiente virtual e está alinhado com a crescente adoção das tecnologias digitais. Portanto, compreender como esse dinamismo funciona sob a perspectiva das próprias pessoas idosas em relação a esse cenário é uma necessidade fundamental e prioritária.

O principal objetivo deste estudo é investigar o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) por pessoas idosas, com o propósito de entender suas percepções, necessidades e experiências em relação à internet, aplicativos e conteúdo digital. Além disso, busca-se descrever as preferências específicas dessas pessoas, identificar os desafios que enfrentam ao utilizar essas tecnologias e apresentar sugestões para aprimorar a acessibilidade e a usabilidade das TDICs para esse grupo etário.

2 Métodos

A proposta teórico-metodológica adotada na pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo transversal e de natureza analítica, organizada em um levantamento de informações baseadas em pesquisa de opinião de pessoas idosas do tipo Survey, conforme estabelece a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa de opinião foi realizada com pessoas idosas, participantes e lideranças de movimentos sociais da cidade no tema do envelhecimento, a fim de identificar necessidades e preferências em relação aos recursos e funcionalidades dos aplicativos e de propor soluções mais inclusivas a serem adotadas na internet, bem como captar sugestões e percepções de temas relevantes para serem discutidos na sociedade.

A coleta de dados foi realizada por intermédio de questionário eletrônico com link enviado por aplicativos de comunicação como o WhatsApp® da pessoa idosa. Como critérios de inclusão na pesquisa, era necessário ter 60 anos ou mais, autoafirmação de não possuir comprometimento cognitivo que impedisse a resposta às perguntas, disponibilidade de acesso à internet e voluntariedade em participar da pesquisa. A amostra do tipo não aleatório era composta por pessoas idosas líderes de movimentos sociais da cidade e pessoas idosas interessadas no tema do envelhecimento (n=61) durante o primeiro semestre de 2023.

O Instrumento de Coleta de Dados (ICD) utilizado na pesquisa foi revisado por duas especialistas na temática do envelhecimento para validação e verificação da semântica das questões utilizadas. Foi composto por 12 questões do tipo sistema aberto desenvolvidas pelos pesquisadores, sendo 2 destinadas para colher a identificação do participante, como as iniciais do nome e a sua idade. As outras 10 perguntas tinham como objetivo obter as percepções das pessoas idosas sobre os desafios, oportunidades e impactos na qualidade de vida relacionados ao uso de aplicativos, tecnologias digitais e a internet. Além disso, buscavam analisar as necessidades e preferências dessas pessoas em relação aos recursos e funcionalidades dos aplicativos, bem como captar soluções mais inclusivas que contribuíssem para a redução do preconceito em relação a esse grupo.

Após a finalização da coleta das respostas, foi realizada uma leitura flutuante dos conteúdos proporcionando ideias iniciais de categorias que se repetiam. Para a categorização das respostas em grandes temas, foram analisados os conteúdos de cada resposta e escolhidos uma unidade de codificação para cada ideia que se repetia ao longo das narrativas dos participantes, conforme Bardin (2016) e os pressupostos teóricos do idadismo (Nelson, 2016).

Os dados do estudo foram analisados segundo medidas de frequência e análise estatística descritiva conforme os participantes respondiam sobre o conteúdo das categorias de cada pergunta. Softwares como o Word Cloud Generator®, Microsoft Word® e Microsoft Excel® foram utilizados para análise e agrupamento dos dados.

A pesquisa apresenta prioridade política, considerando a Década do Envelhecimento Saudável (ONU 2021-2030), que estimula o desenvolvimento de projetos e pesquisas que promovam o envelhecimento saudável e cidadão com ênfase na visibilidade do tema do envelhecimento e no enfrentamento de ações de erradicação do ageísmo/idadismo individual e institucional. A pesquisa está articulada com uma equipe interdisciplinar de um Projeto de Extensão de Ação Contínua que busca promover a interação entre as diferentes gerações, composta por especialistas na área do envelhecimento e com equipe de um Grupo de Pesquisa sobre o envelhecimento de uma universidade, que buscam o enfrentamento do idadismo e a valorização do protagonismo da pessoa idosa, e a tecnologia é uma das ferramentas a ser utilizada para o alcance desse fim.

3 Resultados

A amostra do estudo foi constituída por sessenta e uma pessoas idosas (n=61), representando um total de 55,7% com idades de 60 a 69 anos, seguido por 40,9% pessoas com 70+ anos, enquanto pessoas com 80+ se mostraram com participação limitada, com apenas 3,2% da amostra. Em relação a ajuda da internet no cotidiano da pessoa idosa, a totalidade da amostra (100%) alegou que a internet ajuda no dia a dia. Quando se há dúvidas em relação a utilização da internet, a fonte de ajuda buscada é, com cerca de 62,2%, os familiares. Por conseguinte, a fonte de auxílio dos amigos/colegas é a segunda categoria mais buscada, com 44,2%, seguida pela própria internet (42,2%). Na fonte de ajuda dos familiares, a subcategoria de filhos é a que mais se destacou, com cerca de 57,8% sendo a assistência mais solicitada em relação à família, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - principais fontes de ajuda para pessoas idosas na internet, 2023 (n=61).

Fonte da Ajuda Quando se Tem Dúvida	n	%
Internet/ Google	26	42,6
Familiares	38	62,2
Filhos	22	57,8
Cônjuge	4	10,5
Irmãos/ netos/ outros	12	31,5
Amigos/ colegas	27	44,2
Profissionais especializados	6	9,8
Pessoas idosas que acessam 3 ou mais fontes de ajuda	10	16,3
Não necessita/ não tem ninguém	2	3,2
Total	61	

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que diz respeito aos aplicativos que são mais utilizados segundo as pessoas idosas entrevistadas (figura 1), pode-se destacar o aplicativo WhatsApp®, que apareceu com uma frequência de 25 vezes nas respostas dos participantes. O aplicativo Facebook® aparece em segundo maior destaque, com ocorrência de 21 vezes, seguido pelo aplicativo Google®, Instagram® e Aplicativo de Banco, com frequências respectivas de 18, 17 e 15 vezes. O aplicativo Youtube®, aplicativos de compras e os de notícias apresentaram uma frequência de 13, 10 e 8 vezes respectivamente; já o App Uber® e o Zoom®, ambos apresentaram uma ocorrência de 6 vezes cada. É importante destacar que na disposição das nuvens de palavras apresentadas nas figuras 1 e 2, quanto maior o termo, mais vezes ele apareceu nas respostas apresentadas.

Figura 1 - Aplicativos de uso frequente pelas pessoas idosas entrevistadas, 2023 (n=61).

Fonte: Elaborado através do aplicativo Word Cloud Generator®.

a carência de tutoriais, de cursos de capacitação, de orientações do acesso a sistemas públicos e privados na própria internet. Outras melhorias apresentadas pelas pessoas idosas em relação à internet referem-se ao acesso à internet em relação a conexão e o preço e disponibilidade, ambos com 11,4% de frequência nos discursos. Nessas categorias, os participantes alegam a necessidade de melhorar a conexão e aumentar a velocidade, a rapidez e a estabilidade da internet, bem como a preocupação com o custo dos serviços de internet, afirmando os altos preços cobrados e a precisão do acesso gratuito às pessoas idosas. As melhorias em relação a um maior controle e transparência e acessibilidade, com 9,8% e 8,1% de ocorrência, referindo-se a necessidade de maior transparência em relação ao funcionamento dos algoritmos usados na internet e mais controle sobre as informações divulgadas e acessadas, como também a importância de tornar a internet com maior facilidade para as pessoas idosas, com letras maiores e aplicativos mais simples. Esses dados foram todos apresentados na tabela 2.

No tocante aos desafios para o uso da tecnologia pelas pessoas idosas, destaca-se a frequência das respostas dos participantes nos desafios em relação a adaptação, conhecimento e aprendizado, com frequência de 25 respondentes, que refere-se a necessidade que as pessoas idosas em conhecer e aprender a como utilizar os distintos formatos e etapas envolvidas para o uso da internet, assim como a falta de familiaridade, a dificuldade de entender a lógica das diferentes interfaces da internet e a carência de treinamentos para o uso dessas pessoas. Outra categoria que merece atenção é a de acesso e acessibilidade, com 15 menções pelos participantes, como pode-se observar na tabela 2, explicitando desafios relacionados ao tamanho das letras, a visualização da tela, ao acesso à conexão de internet, linguagem clara e acessível e falta de linguagens claras. A categoria de segurança e privacidade obteve 10 respostas acerca de desafios relacionados aos medos e preocupações em relação à segurança online, incluindo o receio de ser hackeado e de cometer erros irreversíveis.

Tabela 2 - Melhorias e desafios na internet segundo percepção de pessoas idosas, 2023 (n=61).

Melhorias na internet	n	%
Preocupação com a veracidade das informações	11	18,0
Facilidade de uso	2	3,2
Acesso à internet – conexão	7	11,4
Segurança e privacidade	5	8,1
Educação e acesso à informação	9	14,7
Acessibilidade - internet mais acessível	5	8,1
Preço e disponibilidade	7	11,4
Maior controle e transparência	6	9,8
Nada/não soube responder	15	24,5
Desafios no uso	n	%

Adaptação, conhecimento e aprendizado	25	40,9
Acesso e acessibilidade	15	24,5
Segurança e privacidade	10	16,4
Outros/não soube responder	11	18,0
Total		61

Fonte: Elaborado pelos autores.

Acerca dos assuntos necessários para discussão na internet sobre o envelhecimento, apresentados na Tabela 3, 52,4% das pessoas idosas entrevistadas (n=61) destacaram respostas pertinentes ao Respeito à Pessoa Idosa, Interação e Participação Social, como a relevância da interação entre gerações e o diálogo entre as pessoas idosas e jovens, visando uma sociedade mais inclusiva e enriquecedora para todas as faixas etárias, além da necessidade de respeito entre ambas. A resposta de um participante (M.C.N.N, 74 anos) explicita bem essa categoria:

É importante que o papel da cidadã e do cidadão idoso seja tratado de forma respeitosa, reconhecendo sua participação nos rumos do país e de sua localidade, bem como valorizando a busca constante por conhecimento, acesso a direitos e políticas públicas abrangendo saúde, moradia, emprego, renda e aposentadoria justa, entre outros.

Em relação a saúde e bem-estar, com 45,7% de frequência, foi uma outra categoria de respostas dadas como necessidade de discussão na sociedade, convergindo para a importância de um enfoque holístico na promoção da saúde e do bem-estar das pessoas idosas, com cuidados multiprofissionais para alcance deste fim. É importante destacar a categoria preconceito e políticas públicas para pessoas idosas, também com 45,9% de ocorrência, abrangendo respostas como o preconceito e estigmas contra a idade, a capacidade mental de pessoas idosas e os estereótipos arraigados na sociedade como necessários para discussão na internet, bem como dos direitos, políticas existentes e a visibilidade da pessoa idosa.

Sobre o resultado trazido na tabela 3 acerca de como a internet pode contribuir no combate ao preconceito contra as pessoas idosas, 34,4% dos participantes salientaram que a internet pode ajudar através da sensibilização e valorização das pessoas idosas, reconhecendo-as e mostrando suas potencialidades, suas importâncias, habilidades, contribuições para a sociedade e que o preconceito pode ser combatido através da divulgação do processo do envelhecimento saudável como algo normal e intrínseco da vida humana. A mesma porcentagem de participantes trouxe que a internet pode contribuir para o combate ao idadismo com a educação, com a informação e com a conscientização da existência dessa violência, com a necessidade de campanhas de esclarecimento, debates, palestras, rodas de conversa e divulgação de artigos e estudos sobre a temática do idadismo contra as pessoas idosas. Já demais participantes (26,2%) destacaram que a contribuição da internet nessa temática se dá pela própria internet para obtenção desta finalidade, ou seja, o combate ao idadismo. Assim, a contribuição é a atuação da internet na prevenção e defesa das pessoas idosas, ressaltando o papel das divulgações nas redes sociais, com campanhas e apresentação de conteúdos esclarecedores para combater o estigma associado ao envelhecimento, como também na participação de pessoas idosas para desenvolver estudos, programas e plataformas relacionadas ao tema.

Tabela 3 - Assuntos relevantes para discussão na internet sobre o envelhecimento na sociedade e contribuições da internet no combate ao idadismo segundo percepção de pessoas idosas, 2023 (n=61).

Assuntos necessários para discussão na internet sobre o envelhecimento	N	%
Respeito à pessoa idosa, interação e participação social	32	52,4
Preconceito e políticas públicas para pessoas idosas	28	45,9
Saúde e bem-estar	28	45,9
Uso de internet e outros	20	32,7
Formas de contribuições		
	N	%
Sensibilização e valorização das pessoas idosas	21	34,4
Educação e conscientização para combater o preconceito	21	34,4
Atuação da internet na prevenção e defesa das pessoas idosas	16	26,2
Total		61

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 Discussão

Estudos evidenciam que o uso de TDICs, incluindo o uso da internet por parte das pessoas idosas, tem crescido e que apresenta uma significativa adesão por parte deste grupo social. Dentre os benefícios da inserção da pessoa idosa na internet destacam-se a simplificação da comunicação e da obtenção de informações, o compartilhamento de dados e informações, a participação ativa na sociedade, a autonomia, o livre exercício da cidadania, a interação social, dentre outros (Kusumota et al., 2022). Esses dados vão de acordo com a presente pesquisa, uma vez que os participantes responderam na totalidade que a internet ajuda no dia a dia da pessoa idosa. Quando se há dúvidas quanto à sua utilização, a ajuda dos familiares, com destaque para os filhos (57,8%) também é a mais solicitada, indo de acordo com outro estudo que analisou as fontes de ajuda buscadas pelas pessoas idosas quando se tem dificuldade para acessar a internet (Borges et al., 2023). É importante reforçar que o repasse de conhecimento intergeracional ocorrido pelos familiares proporciona efeitos positivos no processo de inclusão digital pelas pessoas idosas, promovendo sentimento de segurança em relação ao uso das TICs nesta fase da vida (Ivorra et al., 2022). Contudo, pessoas idosas ainda são excluídas digitalmente. Um estudo evidenciou que essa exclusão piora conforme a idade aumenta, mostrando que as pessoas com 80+ são menos propensas a adotarem o uso de internet (Kusumota et al., 2022). Pode-se entender essa constatação pelo fato de que essas pessoas podem não ter tido tanto contato direto com a tecnologia ao longo de suas vidas, o que pode gerar uma maior resistência ou dificuldade em aprender a utilizá-la. Além disso, pode ocorrer que não tenham sido incluídas ou que tenham tentado se incluir

nesse contexto digital, mas encontraram obstáculos ou barreiras que dificultaram sua participação. Esse fato corrobora esta pesquisa, uma vez que uma pequena parcela de idosos com 80 anos ou mais aceitou participar do estudo em questão (3,2%). Outro estudo demonstrou que as pessoas idosas mais jovens, ou seja, aqueles com idades entre 60 e 69 anos, apresentam maior independência e autonomia no uso da internet e são usuários mais frequentes da mesma (Diniz et al., 2020). Isso pode ser confirmado pelo estudo atual, visto que os participantes nessa faixa etária foram os que mais se destacaram, com mais da metade de participação.

Em relação aos aplicativos mais utilizados pelas pessoas idosas, pode-se enfatizar o aplicativo WhatsApp®, que foi o mais citado pelos entrevistados, seguido por Facebook®, Google®, Instagram® e aplicativo de banco conforme a nuvem de palavras (Imagem 1). Estudos evidenciaram que o WhatsApp® é o aplicativo mais utilizado por pessoas idosas, seguido pelo Facebook®, em corroboração com a pesquisa atual. Além da escolaridade, o uso dessas plataformas é observado, sendo que o uso aumenta à medida que a escolaridade se eleva. As justificativas pelo uso seriam o sentimento das pessoas idosas em se sentirem incluídos digitalmente, a facilidade do uso, a evidente necessidade de se comunicar, além da interface simples, descomplicada e intuitiva, podendo ser incluído também o Instagram® (Tilvitz; Aerosa, 2022; Lima et al., 2016).

A respeito dos aplicativos bancários, que também estiveram em destaque nas respostas dos participantes da pesquisa, um estudo revelou que os aplicativos de *Internet Banking* têm mostrado um aumento no uso por pessoas idosas. No entanto, apesar dos desafios e da significativa necessidade de conduzir mais estudos e aprimorar tanto a interface quanto a segurança e o nível de instrução para essa população, é um aplicativo que uma parcela considerável da população idosa usa. Ainda de acordo com esse estudo, as pessoas idosas têm experiências positivas em relação à utilização, motivação, segurança e praticidade (Rodrigues, 2022). Dessa forma, é evidente que uma importante parcela das pessoas idosas utilizam estes aplicativos, mostrando-se necessário um olhar mais personalizado para as necessidades e singularidades desse público.

O acesso online de informações por essas pessoas e o uso da internet para se comunicar estão em consonância com a promoção do envelhecimento saudável e participativo, podendo-se observar uma variedade de assuntos de interesses das pessoas idosas em diversos assuntos e temáticas diferentes. Assim, a internet é considerada um ambiente onde pessoas idosas podem acessar informações relacionadas a diversos interesses pessoais, contribuindo para o seu bem-estar físico e psicossocial. Dessa forma, é de suma importância compreender o papel que as tecnologias digitais da comunicação e informação representam socialmente na vida das pessoas idosas e quais são os interesses destes a fim de oferecer conteúdos, ferramentas e aplicativos que façam sentido para eles (Gallo et al., 2022).

A inadaptação dos idosos ao uso da internet, evidenciada pela dificuldade em compreender as linguagens digitais adotadas, pode agravar a exclusão digital neste grupo. Essa dificuldade pode ser atribuída ao emprego de abreviações, neologismos, emoticons, emojis, gírias e memes. Contudo, apesar dos desafios que a linguagem da internet apresenta para as pessoas idosas, é notório que elas estão empenhadas e demonstram interesse genuíno em se incluir no mundo digital (Dos Santos; Istoe; Torres, 2023). Embora um estudo indique que a linguagem usada na internet possa contribuir para a exclusão digital entre as pessoas idosas, a maioria das respostas obtidas nesta pesquisa em questão indicou que a linguagem adotada na internet é compreensível e adequada para esse grupo, não apresentando dificuldades ou entraves quanto à linguagem digital.

Estudos mostram que a internet pode ser um local vulnerável para as pessoas idosas por serem considerados alvos mais fáceis aos que cometem esses crimes digitais, além de explorar a ingenuidade e falta de familiaridade com as tecnologias atuais, mostrando assim a necessidade de um esforço ampliado de toda a sociedade, das famílias e das entidades governamentais, juntamente com a implementação de políticas públicas que assegurem a inclusão segura dos idosos nos meios digitais, bem como a educação permanente

deste grupo de pessoas acerca da utilização correta dessas tecnologias (Nascimento; Félix, 2023; Nandi, 2023). Na presente pesquisa foi observada uma elevada quantidade de discursos que apresentavam teor negativo em relação a segurança, confiabilidade e legitimidade dos conteúdos e serviços presentes na internet, bem como dos aplicativos e serviços oferecidos, mostrando-se necessárias intervenções que busquem filtrar essas informações falsas e buscar a defesa desse segmento da sociedade. Pode-se perceber que algumas das pessoas idosas entrevistadas estão acompanhando as discussões sobre Inteligência Artificial e como cidadãos têm clareza do direito de obter informações e do princípio da transparência que no Brasil é regulamentado em lei. Ademais, diversas melhorias são sugestionadas pelas pessoas idosas como uma maneira de tornar as TICs mais acessíveis e a internet um ambiente mais agradável para esta população.

Durante a Década do Envelhecimento Saudável da Organização das Nações Unidas, a União Internacional de Telecomunicações se destaca como especialista nas TICs e está comprometida em apoiar a integração das tecnologias digitais no processo de envelhecimento. Uma das estratégias-chave para integrar a população idosa na sociedade é o aproveitamento das TICs. Nesse contexto, as pessoas idosas se tornam um grupo-alvo específico dos programas de inclusão digital, cujo objetivo é capacitá-las e envolvê-las no mundo digital, proporcionando-lhes acesso a recursos, informações e oportunidades digitais. As TICs desempenham um papel fundamental na inclusão digital das pessoas idosas durante o processo de envelhecimento, permitindo que superem as limitações relacionadas à idade e tenham a oportunidade de levar uma vida mais independente e saudável. Essa inclusão digital promove o envelhecimento ativo, combate o isolamento social e fortalece a participação social das pessoas idosas na sociedade, além de contribuir para a redução do ageísmo (OPAS, 2023). Ao mesmo tempo, observa-se, de acordo com a tabela 2, que o uso da internet em relação aos itens adaptação, conhecimento e aprendizado está em linha com os outros dois tópicos: acesso e acessibilidade e segurança e privacidade. Somados, eles apresentam o mesmo percentual, o que merece destaque por se tratar de ações que podem garantir o acesso a serviços de lazer, cultura, saúde, direitos e outros assuntos de interesse das pessoas idosas. Esse enfoque em acesso é apoiado ainda mais pelo fato de que a comunicação, informação e educação estão estabelecidas como objetivos estratégicos para valorizar as pessoas idosas e promover a participação ativa, cidadã e saudável na sociedade. Todas essas características emergem de maneira notável em uma população que é afetada pelo ageísmo, devido à concepção social de que pessoas idosas têm capacidade limitada de aprendizado. Esses indivíduos reforçam a relevância de serem capacitados e preparados para utilizar a tecnologia de forma eficaz. Portanto, as TICs não apenas facilitam a inclusão digital das pessoas idosas, como também se alinham com as metas mais amplas de melhorar a qualidade de vida dessa população.

As pessoas idosas estão cada vez mais demonstrando um interesse crescente em continuar utilizando meios e dispositivos digitais, bem como em aprender e avançar no processo de inclusão digital. Eles têm demonstrado um sentimento de pertencimento muito significativo neste meio (Barros et al., 2020). Podemos observar com os resultados desta presente pesquisa que, em relação aos assuntos necessários para discussão de acordo com as pessoas idosas entrevistadas, que os percentuais são significativos em quantidade, e em relação a análise, expressivos. Isto posto, verifica-se que o direito está no centro do debate e das ações com o objetivo de reconstruir por meio do diálogo e participação a qualidade da entrega dos serviços prestados pela internet na vida das pessoas idosas. Assim, a discussão de interesses possui papel fundamental para promover uma experiência online enriquecedora e inclusiva para a população idosa. A contribuição da internet para a erradicação do ageísmo está alinhada com os pilares do envelhecimento ativo, que incluem saúde, participação, proteção e educação. Além disso, essa contribuição reforça a ideia de que a internet pode desempenhar um papel crucial na sensibilização e valorização das pessoas idosas. Isso implica em reconhecê-las e destacar suas potencialidades, importância, habilidades e contribuições para a sociedade. Também é essencial perceber que o preconceito pode ser combatido por meio da divulgação do processo do envelhecimento saudável como algo normal e intrínseco à vida humana.

Como limitações do estudo, é importante destacar a necessidade de futuras pesquisas que abordem as dificuldades no uso de tecnologias por parte das pessoas idosas, uma vez que observamos um crescente grau de uso, apesar da existência das barreiras existentes nessa lógica. Além disso, explorar outros fatores socioeconômicos e ampliar o tamanho da amostra seriam aspectos relevantes para uma compreensão mais abrangente dessas questões.

5 Conclusion

As conclusões deste estudo indicam que o uso das TDICs, incluindo a internet, tem ganhado cada vez mais adesão entre as pessoas idosas, trazendo benefícios percebidos no cotidiano, como facilitação na comunicação, acesso a informações, participação social ativa, autonomia e exercício da cidadania. A percepção dos participantes deste estudo, que relataram que a internet desempenha um papel fundamental em suas vidas diárias. No entanto, mesmo com essa adesão crescente, ainda existe um grupo considerável de pessoas idosas que permanecem excluídas digitalmente, especialmente aquelas com mais de 80 anos. A pesquisa também destaca o WhatsApp® como o aplicativo mais utilizado, seguido pelo Facebook® e outros aplicativos, destacando a importância dessas ferramentas para a comunicação e inclusão social das pessoas idosas. Além disso, a segurança online é uma preocupação comum entre os participantes, e medidas são necessárias para garantir a proteção desses usuários. Em resumo, a inclusão digital das pessoas idosas desempenha um papel essencial na promoção do envelhecimento saudável, na redução do ageísmo e na valorização desse grupo na sociedade, destacando a necessidade de aprimorar políticas e recursos para atender às suas necessidades específicas.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier et al. Terceira idade & tecnologia: reflexões sobre a inserção de idosos no mundo digital. **Expressa Extensão**, Paraíba, v. 25, n. 3, p. 184-193, 2020.

BORGES, Gabriel Corrêa et al. Uso de tecnologia entre pessoas idosas em tempo de distanciamento social pelo COVID-19. **Revista Gestão & Saúde**, v. 14, n. 3, p. 305-320, 2023.

CASTRO, Carla da Silva Santana et al. Distanciamento social durante a pandemia da COVID-19, uso de tecnologias e seus impactos para os idosos no Brasil. **Population Horizons – LARNA Special Issue**, São Paulo, v. 20, p. 1-16, 2020.

DINIZ, Jamylle Lucas et al. Inclusão digital e o uso da internet pela pessoa idosa no Brasil: estudo transversal. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 73, p. e20200241, jul. 2020.

DOS SANTOS, Fernando Basílio; ISTOE, Rosalee Santos Crespo; TORRES, Lidianne Silva. Terceira idade e Internet: perspectivas sobre a linguagem da cibercultura. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 85 Supl., p. 243-9, 2023.

GUEDES, Matheus Santos et al. Crimes e golpes virtuais: desafios enfrentados pelos idosos na era tecnológica. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 21, n. 9, p. 14026–14040, 2023.

IVORRA, Paula Vano et al. A família como rede de apoio na inclusão digital de pessoas idosas. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 19, n. 2, p. 91-98, 2022.

KONRAD, Angélica Zanettini et al. Concepções de Envelhecimento Saudável e Ativo de idosos moradores do

meio rural. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 28, e118390, 2023.

KUSUMOTA, Luciana et al. Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, p. e3573, 2022.

LIMA, Douglas da Silva et al. Avaliação da Primeira Experiência de Uso do Aplicativo WhatsApp por Usuários da Terceira Idade. **ResearchGate**, Rio de Janeiro, p. 77-84, 2015.

MARTINS, Marilaine; TELLES, Márcio. O Uso de Smartphones por Idosos com Baixo Letramento: um estudo exploratório na região metropolitana de Curitiba. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 21, n. 47, p. 218–236, 2023.

MIRANDA, Letícia Miranda de; FARIAS, Sidney Ferreira. Contributions from the internet for elderly people: a review of the literature. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 13, p. 383-394, 2009.

MOURA, Leides Barroso de Azevedo; MACIEL, Tatiana Frade. Cidade amiga da pessoa idosa: uma utopia para a Brasília metropolitana na década do COVID-19. **Revista do CEAM**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 50–63, 2020.

NANDI, Beatriz Faraco et al. **Inclusão digital de idosos: uma revisão documental e bibliográfica com foco na contemporaneidade**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação) - Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2023.

NASCIMENTO, Yris Assíria Alves Do; FELIX, Ysmara Padilha. **A vulnerabilidade dos idosos diante dos crimes cibernéticos**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Potiguar, Rio Grande do Norte, 2023.

NELSON, Todd. D. The age of ageism. **Journal of social issues**, [s.l.], v. 72. n. 1, p. 191-198, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **O Papel das Tecnologias Digitais no Envelhecimento e na Saúde**. Washington, DC: OPAS; 2023.

RODRIGUES, Agatha Bhenares Alves Martins. **Avaliação de usabilidade em aplicativos bancários móveis no contexto do público idoso**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sistemas de Informação) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Crateús, 2022.

ROSSINI NETO, M. J. et al. Estereótipos sobre os idosos: o papel da Universidade na redução do ageísmo. **Archives of Health Investigation**, [s.l.], v. 9, n. 1, p. 93-97, 2020.

SANTOS, Paloma Ariana dos et al. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. **Audiology-Communication Research**, [s.l.], v. 24, p. 1-8, 2019.

SANTAELLA, Lucia. **Neo-Humano: A Sétima Revolução Cognitiva Do Sapiens**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2022.

TILVITZ, Aline Inêz; AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. Inclusão Digital de idosos: as (TICs) e o uso do celular. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 29-46, 2022.

Submissão: 28/09/2023

Aceite: 03/06/2024

Como citar o artigo:

BORGES, Gabriel Corrêa; MOURA, Leides Barroso Azevedo; GOMES, Sandra Regina. Tecnologia digital da informação e comunicação na promoção do envelhecimento saudável, participativo e cidadão: um estudo qualitativo. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, e135837, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.135837